

Nas mesas de bar ou nas rodas universitárias, o tabagismo cresce entre os jovens. Mesmo sabendo dos riscos, a falsa promessa de calma é um dos motivos para entrarem nesse mundo

POR EDUARDO FERNANDES

Nas festas e calçadas universitárias, um velho conhecido da saúde pública retorna, dessa vez com uma nova roupagem e uma pitada de nostalgia. Mas, ainda assim, com a mesma preocupação de anos atrás. Após décadas de queda no consumo devido a campanhas de conscientização, o Brasil vê o tabagismo crescer entre os jovens, especialmente por contextos sociais e pela inserção das alternativas de cigarro nesse mundo moderno, como o cigarro de palha e os dispositivos eletrônicos.

O hábito de fumar voltou a fazer parte da rotina de uma geração que cresceu sabendo dos riscos, mas que, agora, parece não se importar em enfrentar armadilhas neurobiológicas e físicas silenciosas. Para o pneumologista William Schwartz, coordenador de pneumologia do Hospital Santa Lúcia, em Brasília, o corpo de quem fuma já está sofrendo, mesmo sem que o paciente comece a sentir. De acordo com o especialista, o monóxido de carbono resultante da queima do papel e do tabaco rouba o lugar do oxigênio no sangue, provocando disfunções imediatas nos vasos sanguíneos.

“O cigarro reduz de forma substancial a capacidade do sangue de nos proteger da formação de coágulos, tornando o organismo mais propenso a trombos. O jovem tem uma grande reserva pulmonar, então, acaba pensando que não tem problema nenhum e que no futuro não vai ter dificuldade. Mas os sistemas respiratório e o cardiovascular já estão sendo comprometidos no presente”, afirma o médico.

Para quem frequenta academias e busca uma vida ativa, a ilusão de que o exercício físico é capaz de “compensar” os danos do tabaco cai por terra diante dos dados clínicos. “O cigarro atua como um verdadeiro sabotador do rendimento esportivo, diminuindo drasticamente a capacidade de transporte e uso do oxigênio pelo corpo”, ressalta o pneumologista.

Uma epidemia silenciosa

CONTEXTO

Na avaliação do pneumologista William Schwartz, o cenário atual do tabagismo é marcado por uma rotatividade perigosa de dispositivos. Segundo ele, muitos jovens utilizam o cigarro tradicional na tentativa de largar o vape ou migram para o cigarro de palha sob o pretexto de consumirem um produto supostamente “natural”.

DADOS NACIONAIS

Números da pesquisa preliminar anual da Vigitel (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico), feita em 2024, apontam que 11,6% da população adulta se declara fumante de cigarro convencional.

TRATAMENTO

De acordo com Sistema Único de Saúde (SUS), em 2025, 2,5 milhões de brasileiros buscaram, de forma voluntária, atendimentos relacionados ao tabagismo na atenção primária à saúde, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). O número representa um aumento de 95% em relação a 2022, quando foram registrados 1,2 milhão de atendimentos.

